INTERVENÇÕES PREVENTIVAS

Como já trabalhado na atividade sobre promoção e prevenção de saúde, pode-se definir como intervenções preventivas das DCNT aquelas ações que aplicadas à indivíduos assintomáticos, tem potência para impedir ou retardar o aparecimento de doenças ou ainda de prevenir complicações destas.

Na última década, a Organização Mundial de Saúde e o Ministério da Saúde têm focado as ações de combate à epidemia de DCNT no incentivo e apoio à abordagem aos fatores de risco em comum para estas doenças, quais sejam: obesidade, o sedentarismo, o tabagismo, as dislipidemias, a hipertensão arterial sistêmica e o diabetes. (OPAS, 2007)

Inúmeros autores apontam ainda que a efetividade das intervenções preventivas está relacionada ao envolvimento dos serviços e das equipes de saúde. Trata-se de uma estratégia crucial para o sucesso e sustentabilidade das intervenções preventivas em doenças crônicas, apontando uma relação positiva entre este envolvimento e a adesão da comunidade aos conteúdos propostos. (CAPILHEIRA e SANTOS, 2011).

Desta forma os profissionais da saúde devem ter entre suas ações prioritárias de abordagem a estes fatores de risco. A possibilidade de cuidar de uma população ao longo do tempo, conhecer o território, os hábitos e a cultura de cada lugar, faz a equipe de atenção básica espaço estratégico e prioritário para o desenvolvimento efetivo destas ações.

As ações de promoção e prevenção de saúde ganham espaço dentro da clínica biomédica tradicional e estabelecem a possibilidade de compreender e abordar o processo de adoecimento de uma determinada população de forma mais abrangente e eficaz. (Buetow e Roland, 1999).

No caso de nossa paciente Vera, quando Ana percebe a situação de risco na situação de saúde de Vera propõe a organização de intervenção preventiva:

Ana: — A pressão dela estava 140x90mmHg. Acho que ela engordou um pouco nos engordou um pouco nos últimos anos, [...] Pressão alta, ganho de peso e antecedente de um pai com AVC: temos que olhar para ela com mais cuidado.

A partir de então, a equipe propões ações de cuidado para Dona Vera, que, inicialmente, tem a finalidade de promover saúde e prevenir doença, antes mesmo de qualquer diagnóstico estabelecido.

Como acontecem as intervenções preventivas na sua realidade de trabalho? Como elas estão propostas e como podem ser planejadas e avaliadas no contexto do trabalho cotidiano? Essa é a discussão proposta no fórum! Participe.

Referências Bibliográficas

Buetow, SA; Roland, M. Clinical governance: bridging the gap between managerial and clinical approaches to quality of care. Quality in Health Care. 1999;8:184-90

Capilheira, M; Santos, I. S. Doenças crônicas não transmissíveis: desempenho no cuidado médico em atenção primária à saúde no sul do Brasil. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 27, n. 6, June 2011.

Organização Pan-Americana da Saúde. Estratégia e plano de ação regional para um enfoque integrado à prevenção e controle das doenças crônicas, inclusive regime alimentar, atividade física e saúde. Washington, D.C: OPAS, 2007